



Trabalhos Científicos

Título: Aumento Dos Casos De Dengue Na Faixa Etária Pediátrica No Brasil: Visão Dos Anos De 2019 A Junho De 2024

Autores: MARIANNA CARLA SANTOS MACIEL (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA JACQUELINE NOGUEIRA DE SOUZA (LIGA CONTRA O CÂNCER), ANA BEATRIZ DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA EDUARDA FERNANDES DE FARIAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA KARLA SILVA DE OLIVEIRA (LIGA CONTRA O CÂNCER), LETÍCIA DE QUEIROZ CUNHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BIANCA CUONO PEREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA BEATRIZ DANTAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUANNY RABELO DANTAS MAIA PATRÍCIO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (LIGA CONTRA O CÂNCER), ANDRÉ LUÍS TOMAZ DO NASCIMENTO (LIGA CONTRA O CÂNCER), MARIA OITAVA ROSADO CANTÍDIO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DOUGLAS DE BRITO GOMES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), RAÍSSA SHAMIA FERREORA DE SOUSA (HOSPITAL MATERNIDADE JOAQUINA QUEIROZ)

Resumo: As arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos, comumente, por mosquitos, sendo a Dengue uma das mais incidentes no Brasil. Nesse sentido, é sabido que a população infantil é especialmente vulnerável a esse grupo de doenças. Analisar a incidência de casos registrados de dengue no Brasil na faixa etária pediátrica (0 a 19 anos) nos anos de 2019 a junho de 2024 e suas implicações para a população acometida. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal que foi realizado com dados disponíveis no DATASUS em Notificações Registradas No Sistema De Informações De Agravos de Notificação acerca dos casos prováveis de Dengue na faixa etária pediátrica nas 5 regiões brasileiras entre os anos de 2019 e junho de 2024. De acordo com os dados coletados, nesse período, as regiões brasileiras sofreram um significativo aumento dos números de casos com o passar dos anos. Em 2019, houve um total de 820 casos registrados em pacientes menores de 1 ano até 19 anos. Logo em seguida, no ano de 2020, foi registrado um aumento de cerca de 270 vezes em relação à 2019, contando com um total de 222.077 casos no país nessa mesma faixa etária. Esse valor caiu cerca de 40% no ano de 2021 e voltou a subir em 2022, chegando a valores ainda maiores, totalizando 348.281 pacientes com casos registrados de suspeita de dengue. Em 2023, o aumento foi de aproximadamente 10% em relação ao ano anterior (385.375). Quanto ao ano de 2024, os dados obtidos até o mês de junho, evidenciaram o maior pico de casos pediátricos dos últimos anos, chegando a um total de 1.442.361 casos no território brasileiro, aumento de 1758 vezes em relação ao ano de 2019. Os dados apresentados revelam uma preocupante escalada nos casos de dengue entre crianças e adolescentes no Brasil ao longo dos últimos anos. Este panorama evidencia uma grave crise de saúde pública, destacando falhas no controle da doença e nas medidas preventivas. O panorama para a dengue em 2024 é complexo e multifacetado, influenciado por fatores como mudanças climáticas, urbanização e mobilidade humana. Além disso, a disparidade entre os anos de queda e de aumento sugere uma vulnerabilidade contínua da população pediátrica à doença, refletindo possíveis deficiências no sistema de saúde e na resposta às epidemias sazonais. A infecção pode ser confundida com outras viroses comuns na infância, o que dificulta seu diagnóstico, atrasando o tratamento e a cura, podendo ainda evoluir mais frequentemente para casos complicados. É imperativo que as autoridades de saúde revisem e fortaleçam suas políticas de controle da dengue, focando não apenas na redução dos casos, mas também na sustentabilidade das medidas preventivas a longo prazo. A intensificação da vigilância epidemiológica, o investimento em educação sanitária e o aprimoramento da infraestrutura para o combate das arboviroses são medidas urgentes para mitigar os impactos da dengue na população pediátrica do país.